

A Enfermagem e os riscos biológicos: atuação da Educação Continuada com ênfase na NR 32

Cleide Baldini de Oliveira¹, Edmar Porfírio de Oliveira², Maria Carolina Ortiz Whitaker³

¹Divisão de Enfermagem-HCRP-USP, ²UETDI- HCRP-USP, ³UNIARA-Araraquara

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem metodológica quantitativa, que tem como objetivo descrever estratégias utilizadas pela Divisão de Enfermagem (DE) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), para implementação da NR32 à equipe de enfermagem, e apresentar o número de profissionais já capacitados. Aborda a dinâmica de como essa capacitação tem sido sistematizada no âmbito da Instituição aos profissionais da enfermagem recém-admitidos e aos que já fazem parte do quadro funcional da DE. Os dados numéricos foram levantados junto à Comissão de Educação Continuada em Enfermagem (CECEN) através do registro das listas de presença, no período de janeiro de 2007 a setembro de 2010. O estudo mostra a preocupação da DE relacionada à segurança dos funcionários no que se refere à exposição aos riscos biológicos. O estudo considera a CECEN a sua principal aliada. Este cenário tem chamado a atenção das autoridades de saúde para a necessidade de melhorar e adequar as instituições quanto à implementação da NR32, principalmente em relação à adesão dos profissionais da saúde aos equipamentos de proteção individual. Esta realidade torna-se possível com investimentos contínuos em educação continuada para ampliar o conhecimento dos profissionais e promover qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Introdução

Os profissionais da saúde estão submetidos a diversos riscos ocupacionais, entre eles encontram-se os riscos biológicos, os físicos, os químicos, os psicossociais e os ergonômicos. Tais riscos predispõem os trabalhadores a se tornarem enfermos e a sofrerem acidentes de trabalho quando medidas de segurança não são adotadas.¹ Frente a essa realidade o Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2005, criou a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32), intitulada, Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde que tem por finalidade, estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como aqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Assim, a

legislação afirma que os profissionais de saúde devam trabalhar com segurança.² A NR-32 enfatiza os riscos ocupacionais biológico, químico, radiações ionizantes aos profissionais de saúde e dispõe ainda sobre resíduos, refeições no ambiente de trabalho, espaço físico de lavanderias, e atenção aos profissionais de limpeza e de manutenção de equipamentos.² Os profissionais de enfermagem são aqueles que auxiliam e cuidam dos clientes desde a chegada à instituição de saúde até o momento da alta, prestam assistência em diferentes níveis de complexidade e estão expostos a acidentes ocupacionais devido às diversas atividades exercidas no ambiente de trabalho e a rotina direta e contínua ao cuidado com o cliente.³ Esses acidentes comumente ocorrem por meio de lesão perfuro cortante, que compreende a penetração através da pele por agulha ou material médico cirúrgico contaminados com patóge-

nos; contato com mucosa ocular, oral ou pele com solução de continuidade como: dermatite ou ferida aberta. Desta forma, os profissionais da enfermagem ficam expostos a vários patógenos capazes de desencadear doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA) e Hepatites.⁴ Os acidentes podem ocorrer por diversas causas, algumas possíveis de serem minimizadas, chamadas previsíveis, e outras não. As primeiras podem ser classificadas pelas condições inseguras relacionadas ao ambiente de trabalho, a atos inseguros e falhas humanas. As consideradas causas imprevisíveis são aquelas que não podem ser afastadas por causa de sua própria condição de aleatoriedade, mesmo quando são tomadas medidas de precauções tanto pelos empregadores quanto pelos empregados. As causas previsíveis podem ser afastadas com a observação, identificação dos fatores de risco e a implementação de medidas para evitar o acidente. Entre as maneiras de minimizar os riscos de acidentes ocupacionais, a literatura destaca o treinamento da equipe, demonstração de funcionamento de aparelhos e equipamentos novos, fornecimento e checagem de compreensão das informações oferecidas. Indica ainda a necessidade dos serviços de saúde e seus profissionais refletirem sobre as estratégias mais efetivas para essas situações de prevenção a acidentes ocupacionais, promovendo qualidade de vida aos profissionais de enfermagem.⁵ Nesse sentido, alguns autores apontam o crescente interesse das instituições de saúde em identificar o número de acidentes ocupacionais e principalmente conhecer as ações e contextos envolvidos no acidente ocupacional para compreender e minimizar a exposição dos profissionais.^{6,7} Assim, medidas educativas que irão resultar em interação entre empregador e empregado são essenciais para preservar a qualidade e a saúde do trabalhador. Desse modo, a educação continuada, além de conduzir à melhoria da assistência de enfermagem, leva à busca por melhores condições de trabalho, por meio da identificação de problemas, insatisfações, necessidades e a utilização de meios e métodos para saná-los.^{8,9} Diante dessa realidade, a Divisão de Enfermagem (DE) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP) tem realizado, desde o ano de 2007, a divulgação e orientação da NR32 para os profissionais de enfermagem por meio de capacitação sistematizada aos funcionários recém-admitidos e através de convite aos que já fazem parte do quadro fun-

cional da DE. O objetivo dessa capacitação é minimizar a exposição da equipe a riscos ocupacionais biológicos, segundo as normas legislativas, e apresentar o fluxograma de atendimento após a exposição ocupacional.

Justificativa

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer como a DE/HCFMRP-USP tem realizado a capacitação e orientação de sua equipe quanto à implementação da NR 32 e o quantitativo de pessoal já capacitado.

Objetivo

Geral

Descrever as estratégias para implementação da NR 32, utilizadas pela Divisão de Enfermagem do HCFMRP-USP à equipe de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Específicos

Relatar as ações educativas desenvolvidas durante o processo admissional referente à implementação da NR32; Retratar as categorias e identificar o número de profissionais que passaram pela capacitação.

Metodologia

O presente estudo é descritivo com abordagem metodológica quantitativa. Foi realizado no HCFMRP-USP, Instituição composta por duas unidades de trabalho, sendo uma localizada no Campus Universitário e outra na região central do município - Unidade de Emergência (UE). A Instituição consta com uma Comissão de Educação Continuada em Enfermagem (CECEN), desde maio de 1986, que iniciou suas atividades através da Portaria HCRP Nº. 87/86, e após empenho da diretoria da DE, que sempre acreditou na importância de proporcionar capacitação, atualização e aprimoramento aos profissionais da equipe de enfermagem. A CECEN tem como objetivo principal, por meio de uma prática de enfermagem mais eficiente e sistematizada, qualificar os profissionais da enfermagem diante da aquisição de novos conhecimentos e habilidades para

que possam atender às expectativas institucionais frente aos avanços científico-tecnológicos na área da saúde. A coleta de dados deste trabalho foi realizada junto à CECEN por meio das listas de presença dos cursos de capacitação, durante o período de janeiro de 2007 a setembro de 2010. Essas listas são registros, em impresso próprio da Instituição, com identificação de nome, função, matrícula institucional e nome da unidade a qual o funcionário presta suas atividades. Após preenchidas, ficam arquivadas na Comissão de Educação Continuada em Enfermagem da DE o que possibilitou a identificação do número de participantes durante os treinamentos. Os dados foram trabalhados no Programa Excel 2003 para organização, elaboração dos gráficos e descrição dos resultados.

Resultados

As atividades da DE por meio da CECEN iniciaram no ano de 1986, mas a abordagem aos funcionários quanto à capacitação para a NR 32 iniciou no ano de 2007, após vigência e implementação da lei pelo Ministério do Trabalho. Entre as atividades desenvolvidas pela CECEN, está a capacitação profissional destinada a recém-contratados e funcionários que já fazem parte do quadro funcional da DE. Essa atividade é realizada pela CECEN a cada dois meses, durante cinco

dias, no período das 7 às 13 horas, com aulas que duram uma hora. As aulas são desenvolvidas por enfermeiros convidados pela coordenação da CECEN, utilizando como critérios que o mesmo seja pós-graduado ou com vasta experiência comprovada e atualizada na área de abordagem específica, além de afinidade com o tema e didática para a apresentação.

Durante a programação para a capacitação de recém-admitidos é reservado uma hora para a exposição sobre o tema "NR32, exposições ocupacionais com material biológico e utilização correta de EPI", onde são esclarecidas questões legais da NR32, medidas de segurança a exposição a agentes biológicos e fluxograma para atendimento nos casos de acidente com material potencialmente contaminado.

As atividades de capacitação ocorrem no auditório da Instituição com turmas de aproximadamente 70 funcionários por meio de uma apresentação oral, abordando a temática da NR32 e o fluxograma do atendimento frente ao acidente com material biológico potencialmente contaminado, como dito anteriormente. Desde o início da implementação da NR32 passaram pela capacitação o total de 1270 funcionários, o que corresponde a cerca de 64% do total de funcionários da enfermagem dessa Instituição. O gráfico 1 demonstra o número total de funcionários que frequentaram a capacitação para a NR32, de acordo com os anos, desde 2007. As capacitações ocorreram em período

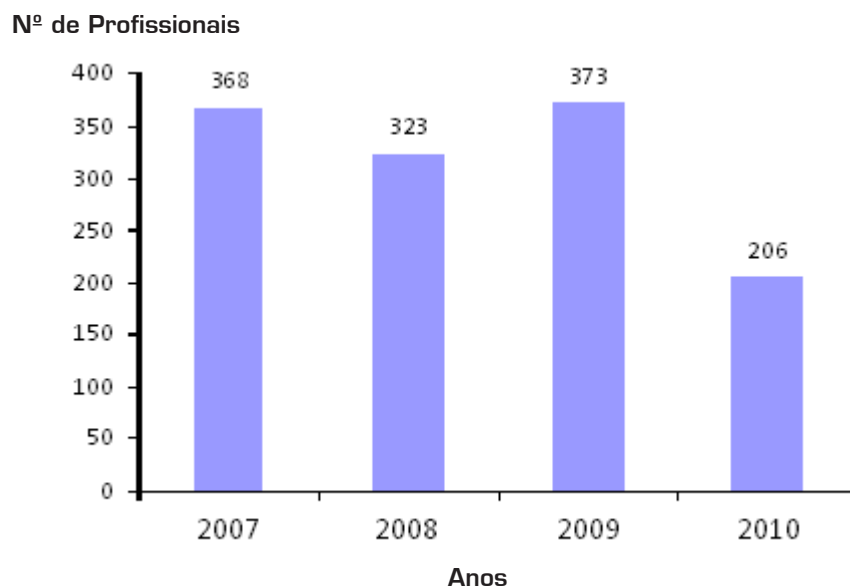


Gráfico 1. Número total de funcionários que passaram pela capacitação desde 2007.

dos em que os funcionários foram dispensados de suas atividades para frequentarem as aulas. Assim, essas capacitações ocorreram em horário de trabalho e no interior da própria Instituição. A construção e aplicação de um processo educativo dentro do trabalho podem favorecer o conhecimento das percepções dos trabalhadores sobre as estratégias utilizadas pela educação continuada e abrir possibilidades de atuação mais efetiva, proporcionando a troca de experiências entre o grupo e favorecendo a reflexão e o aprendizado.¹⁰

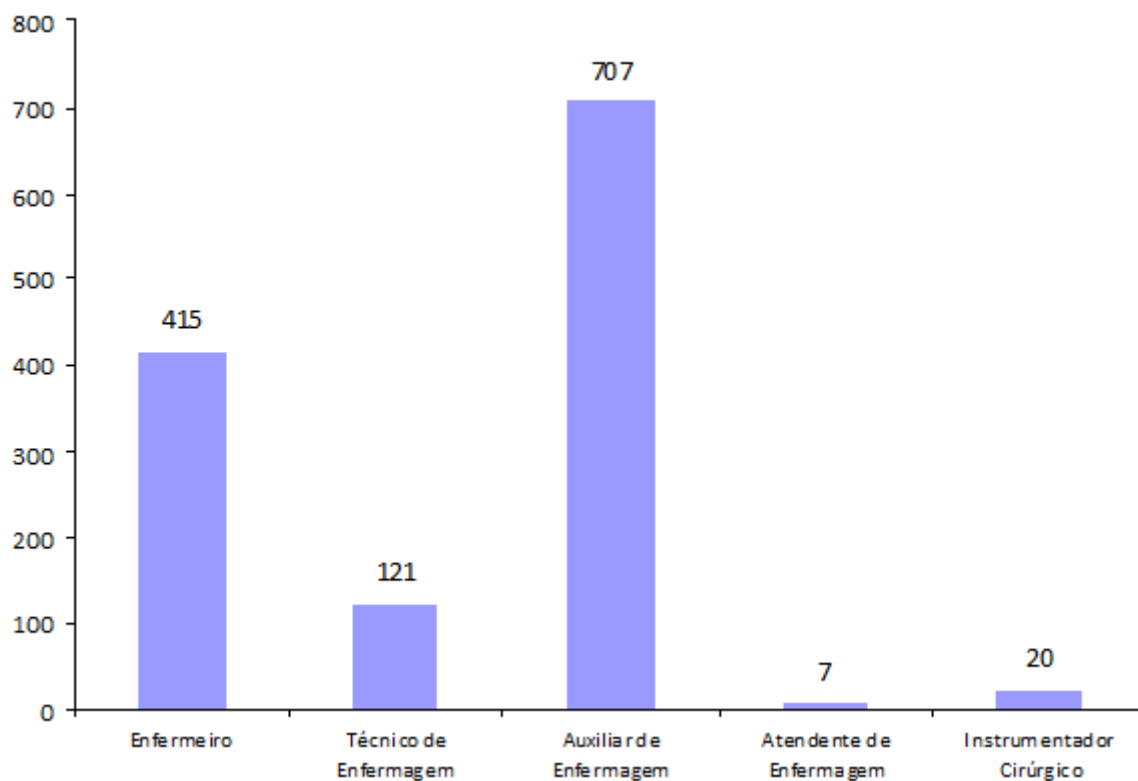
Palestras, treinamento em grupo, treinamentos individuais, cursos de atualização, demonstração de técnicas, uso de dramatizações e reflexão sobre o tema, aulas expositivas e práticas têm sido estratégias de educação continuada efetivas na literatura.⁵ Ressaltamos que, ao abordar situações de risco ocupacionais no ambiente de trabalho, envolvemos questões culturais, valores e comportamentos dos trabalhadores, e para essas situações é necessário educação contínua,

com intervenções educativas conforme as necessidades de cada setor e com acompanhamento diário dos profissionais.¹¹

As categorias identificadas nas capacitações foram: auxiliares de enfermagem correspondem a 55% de todos os profissionais capacitados, 33% dos profissionais foram enfermeiros, 10% técnicos de enfermagem e, aproximadamente 2%, são de outras categorias, como indica o gráfico 2.

Somando-se as categorias enfermeiros e técnicos de enfermagem foram 43% do total de profissionais que passaram pela capacitação, porém o número de auxiliares de enfermagem assume destaque nos dados encontrados por este trabalho, pois constitui o maior número de profissionais da enfermagem na Instituição. São profissionais que desempenham cuidados diretos aos clientes, alguns trabalham com sobrecarga, com jornada dupla e falta de adoção de medidas preventivas. O grupo de auxiliares de enfermagem tam-

Nº de Profissionais



Profissionais Capacitados de 2007 a Set de 2010

Gráfico 2. Número de funcionários por categoria profissional que passaram pela capacitação desde 2007.

bém é a categoria de profissionais que está sujeito a maior exposição a agentes biológicos potencialmente contaminados devido ao desempenho de suas funções. Assim, necessitam de acompanhamento durante suas atividades diárias para minimizar sua exposição a riscos ocupacionais.⁷

Frete a esses dados, entendemos que são necessárias intervenções contínuas para ampliar o conhecimento dos profissionais e promover qualidade de vida no ambiente de trabalho. São questões que ampliam o conhecimento técnico-científico expostos em aulas, envolvendo competência pessoal, profissional e social.¹²

Para promover essa competência é necessário identificarmos os diferentes tipos de exposição, o ambiente, os fatores envolvidos e ouvir a experiência do profissional. Atualmente sabemos que ao participar e colaborar com atividades educativas, por meio de experiências de vida, o processo de aprendizagem pode ser mais efetivo.⁵

Conclusão

A iniciativa da DE, por meio da CECEN, em capacitar os profissionais para NR32 foi a primeira abordagem para os profissionais de enfermagem desta Instituição, porém entendemos que a capacitação para NR32 em aulas expositivas de 60 minutos necessitam ser complementadas com outras atividades educacionais, contando com a participação ativa dos profissionais da Instituição. Essas atividades podem ocorrer por meio de grupos setoriais específicos de cada unidade hospitalar com a identificação dos riscos mais evidentes de cada setor; campanhas visuais com cartazes e logotipos quanto às medidas padronizadas pela NR32; estabelecer parcerias com CCIH para cursos em conjunto; dar oportunidade para que os próprios funcionários opinem sobre maneiras de efetivar e implementar a NR32.

Agradecimentos

À Coordenação da CECEN pelo fornecimento dos dados numéricos de capacitação na NR32, para a elaboração deste trabalho.

Referências

- 1- ROBAZZI, M. L. C. C., MARZIALE, M. H. P. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2004; 12(5):834-836.
- 2- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria 485 de 11 de novembro de 2005. NR32- Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.
- 3- DUARTE, N. S., MAURO, M. Y. C. Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 2010; 35 (121):157-167.
- 4- RAPPARINI, C. Risco biológico. Riscos Profissionais. Disponível em <http://www.riscobiologico.org/riscos/riscos.htm>. Acesso em 04 Jul. 2007.
- 5- CUNHA, A. C., QUEIROZ, A. C., TAVARES, C. M. M. Educação continuada na prevenção dos riscos biológicos da equipe de enfermagem na instituição hospitalar. *Ciência, Cuidado e Saúde* 2009; 8(3):469-476.
- 6- RIBEIRO, E. J. G., SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2007;60(5):535-40.
- 7- OLIVEIRA, E. P. WHITAKER, M. C. O., CARVALHO, C. B. O Estratégias de prevenção à exposição ocupacional, com material biológico, em profissionais de enfermagem. *Revista Qualidade HC* 2009;1(1):244-248.
- 8- SOUZA, M. C. B., CERIBELLI, M. I. F. P. Enfermagem no centro de material esterilizado - a prática da educação continuada. *Revista Latino Americana de Enfermagem* 2004;12(5):767-74.
- 9- VILLA, E. A., FARIA, L. A. A prática educativa do enfermeiro e a saúde ocupacional do trabalhador de enfermagem. *Texto & Contexto de Enfermagem* 2002; 11(1):138-50.
- 10- ALMEIDA, C. B., PAGLIUCA, L. M. F., LEITE, A. L. A. S. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2005;13(5):708-16.
- 11- LOUREIRO, L. A., GOMES, A. C., MALAGUTTI, S. E, et al. Adesão dos profissionais de enfermagem ao seguimento clínico após exposição ocupacional com material biológico. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 2009; 11(2):303-8.
- 12- CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciências Saúde Coletiva* [serial on the Internet]. 2005 ; 10(4):975-986. http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020&lng=en. doi: 10.1590/S1413-81232005000400020.